

Presidência Collor rejeita parlamentarismo e alianças

Em sua primeira entrevista depois das eleições, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, rejeitou ontem, com vigor, qualquer emenda parlamentarista neste momento, criticando o deputado Ulysses Guimarães por ter divulgado essa idéia. O primeiro colocado no primeiro turno também recusou negociar com outras forças políticas para conseguir alianças necessárias a disputar o segundo turno, a 17 de dezembro, mas considerou "bem-vindos" os que quisessem se incorporar às suas propostas políticas e administrativas.

Fernando Collor de Mello, anunciou que, se eleito presidente da República, um dos seus primeiros atos será promover uma devassa no governo José Sarney. Segundo Collor, essa é uma providência exigida pela sociedade "cansada de assistir a tanta corrupção e impunidade cometida pela atual administração".

Depois de dois dias de silêncio, dedicados ao acompanhamento da apuração dos votos do primeiro turno das eleições, Collor fez um balanço da campanha, comentou a votação que vem recebendo em todo o País e falou sobre as futuras iniciativas suas para enfrentar a etapa final da disputa sucessória. Segundo o

candidato, a votação expressiva que vem recebendo dá a medida da sua responsabilidade no processo eleitoral e o habilita a enfrentar a tarefa de governar o País, caso vitorioso no segundo turno.

Collor disse que os entendimentos para as composições políticas para a fase final das eleições estão sendo conduzidos, por enquanto, pelas lideranças do PRN. O candidato só vai participar das articulações depois de conhecido o resultado oficial do primeiro turno.

Collor disse ainda que acreditava há muito tempo que o seu adversário no segundo turno seria mesmo o candidato do PT, Lula da Silva. E explicou que Lula foi beneficiado pela atuação da Igreja Católica em áreas carentes, especialmente no Norte e no Nordeste.

Sobre o momento político, Fernando Collor disse que o considera "delicado" e advertiu que o País deve ficar atento a eventuais "estocadas" contra o sistema democrático, aparentemente referindo-se à adoção do parlamentarismo. Tranquilo e bem humorado, Collor disse que o fato de ter adotado posições vigorosas na campanha não quer dizer que não seja um homem cauteloso.

(Página 3)

AGÊNCIA J.B.



Entre Regina Gordilho e o presidente do PDT, Brizola e D. Neuza acenam da janela de seu apartamento: denúncias contra a Globo marcaram o dia